

Eixo Temático ET-08-007 - Outros

DISCUTINDO OS CONCEITOS: SOCIEDADE, ESTADO, ECONOMIA E EDUCAÇÃO

Virgínia Maria Magliano de Moraes¹, Hélder Formiga Fernandes²

¹Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. Departamento de Fundamentação da Educação. *Campus I. João Pessoa-PB, Brazil (CEP 58051-900).*

²Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Exatas e da Natureza. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. *Campus I. João Pessoa-PB, Brazil (CEP 58051-900).*

Vivemos numa sociedade (diferentes grupos - família, sindicato, igreja, etc., associadas a padrões culturais) na qual podemos evidenciar os inúmeros momentos, situações de oposição entre seus interesses mais fundamentais. São classes determinadas de indivíduos com interesses específicos que não são os interesses de todos, ou convenientes de todas as classes. A divisão destas classes reside fundamentalmente na oposição Trabalho e Capital e é o que determina as relações sociais economicamente dos indivíduos em sociedade.

Existe uma maioria de indivíduos que vendem seu trabalho para outros. Por outro lado, há os que se apresentam como donos dos bens, sob forma de posse de terras, máquinas, dinheiro e etc. (formação de capital). Assim é que se fala de uma oposição entre Trabalho (vendedores da força de trabalho) e Capital (compradores da força de trabalho), pois entre quem vende seu trabalho e quem o compra, há interesses inconciliáveis pela própria gênese este processo de formação de capital, que exclui o trabalhador e seus direitos. Na realidade o capital não fica com quem produz, mas com quem se apropria.

Quem mais progride na vida é quem se movimenta com o resultado obtido, sob forma de lucros acumulados deste processo de formação crescente de capital.

Mas estas contradições não aparecem frequentemente assim, tão claro, para a sociedade. Existe uma engrenagem de dominação que faz com que os detentores do poder econômico continuem a mantê-lo através de outros domínios.

O Estado (maior organização política que a humanidade conhece), está presente três elementos: poder político, povo e território. Para Marx, o Estado é comitê da classe dominante, cuja função é organizar e concentrar o poder repressivo a fim de manter o controle da classe dominante sobre a produção, surge como mediador e neutralizador de forças contrárias da sociedade, ele representa a concepção e os interesses da classe que detém o poder econômico, suas leis, seu sistema jurídico, político, seu aparato burocrático, seus órgãos, tribunais, exército e polícia são a expressão tácita e algumas vezes declarada dos interesses dessa classe dominante.

Se tudo isso é verdade, como todos os indivíduos vivem essa situação de dominação?

Para entendermos é necessário analisar a nossa história. Trabalhamos, por exemplo, em determinadas instituições as quais não é fácil de ir contra. “Quem assim se arrisca bem sabe dos riscos que corre”. Este é o momento repressor e de coerção do Estado, que tem seu lugar definido nas leis e na organização política da sociedade. Mas uma sociedade não pode ser governável só pela coerção de seus cidadãos, pois tornaria vulnerável o seu papel que deve ser o de homogeneizador das contradições entre as classes.

Por isso, ele precisa do consenso dos demais para seu exercício e continuação no poder. É preciso notar que seu trabalho procura permear todos os segmentos da sociedade. Ex.: igreja, escola, sindicato, clubes, meios de comunicação, sociedade civil, de maneira a influenciá-lo no sentido amplo, que o Estado é o grande educador que procura definir suas concepções, valores e interesses, conseqüentemente sua hegemonia para exercício do poder.

Dentro do que foi exposto, encontramos o sistema educacional (Educação, processo pelo qual uma função se desenvolve e se aperfeiçoa pelo próprio exercício - formar). Ao fazer parte na sociedade que está inserido este sistema tem suas relações determinadas por esta estrutura e principalmente seu espaço físico e intelectual usurpado á divulgação dos interesses da classe dominante. Nesta concepção, a escola é considerada pela classe dominante como local onde são repassados os valores que ela concebe importantes para melhor aproveitar os indivíduos no setor econômico.

Assim sendo, ao longo da escolarização, os alunos vão receber conhecimentos em diferentes níveis de informação, ou seja, os obstáculos colocados no processo pedagógico dificultam e estratificam os indivíduos, determinando sua manutenção ou evasão escolar, responsabilizando-os pelos seus próprios fracassos quanto a profissionalização e ascensão econômica e social na sociedade.

Por outro lado, observamos que a classe dominada considera a escola apesar de estranhar os seus valores, como forma de ascensão econômica (ciência que estuda as leis que regulam a produção, distribuição e consumo de bens) e conseqüentemente social. Com este objetivo, os alunos ingressam no sistema educacional visando obter ao logo da escolarização um conhecimento que lhes possibilite uma valorização profissional adequada e lucrativa. Entretanto ao longo do processo pedagógico, este aluno vai encontrar obstáculos como má formação dos seus professores, conteúdos desconectados de sua realidade local, metodologias monótonas e cansativas que não produzem um conhecimento mais sim sua reprodução mecânica, além de uma infraestrutura sacrificante com salas de aulas abarrotadas de alunos, falta de material didático, etc...

Se ao final de todo este processo, ele consegue se formar estará ainda destinado a fazer parte de um exercito de mão de obra a serviço do capital empresarial, que utilizará e remunerará como bem entender. Ficando este indivíduo fadado a “vender suas horas” de trabalho outrem que as compre conforme critérios subjetivos (trabalho intelectual) de avaliação.

“Neste contexto, podemos descrever a função da educação não somente como ideológico (nos termos althusserianos, a reprodução da força de trabalho divisão do trabalho de acordo com as divisões de classe e reprodução relações de produção através das relações ideológicas na escola), mas, como função econômica-reprodutiva, a contribuição de educação para desenvolver um exército de reserva qualificado e sua contribuição para o aumento da produtividade tanto diretamente como através da produção de quadros tecnocráticos capazes e desejosos de controlar outras frações da força de trabalho. Além disso, a educação opera como parte do aparelho repressivo do Estado: as crianças são obrigadas a frequentar a escola até a idade de 16 anos, e se forem mal comportadas na escola, sofrerão não apenas sanções físicas mas também restrições contínuas de outro tipo” (Carnoy, 1984, p. 73).

REFERÊNCIAS

- CARNOY, M. **Educação, economia e Estado**: base e superestrutura, relações e mediações. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1984
- MARX, K. **O capital**. Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2011. 2. ed. (Coleção Marx & Engels, vol. 1).